

IMPACTO DO PROTOCOLO MONABCH NO MANEJO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA EMERGÊNCIA

Marina Luciano Borges¹

¹Uniderp (marihlborges@icloud.com)

Introdução: Dentre as doenças cardiovasculares que demandam atendimento em caráter de urgência e emergência, o infarto agudo do miocárdio (IAM) destaca-se pelas elevadas taxas de morbimortalidade, configurando-se como um relevante problema de saúde pública. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a agilidade e a qualificação do atendimento inicial são determinantes para a redução de desfechos adversos. Nesse contexto, o manejo precoce do paciente com IAM assume papel central na manutenção da vida e na melhora do prognóstico. A abordagem inicial envolve avaliação sistematizada, suporte clínico e intervenções farmacológicas precoces, entre as quais se destaca o protocolo MONABCH, amplamente utilizado no atendimento de urgência e emergência, por seu impacto direto na limitação do dano miocárdico e na prevenção de complicações. **Objetivo:** Analisar os impactos do protocolo MONABCH no manejo inicial do paciente com infarto agudo do miocárdio e sua importância para a melhora do prognóstico clínico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, baseado na análise dos componentes do protocolo MONABCH e de sua interferência no manejo do infarto agudo do miocárdio. A fundamentação teórica foi realizada a partir da obra Paciente Crítico: Diagnóstico e Tratamento, do Hospital Sírio-Libanês, bem como do protocolo vigente do Ministério da Saúde para o atendimento de pacientes com IAM nos serviços de urgência e emergência. A análise consistiu na síntese e comparação das condutas farmacológicas iniciais recomendadas, considerando seus efeitos fisiopatológicos e repercussões no prognóstico do paciente. **Resultados:** Portanto, a análise demonstrou que a aplicação precoce e adequada do protocolo MONABCH no atendimento ao paciente com IAM associa-se à redução da ocorrência de choque cardiogênico, menor incidência de arritmias letais, menor extensão da necrose miocárdica e melhor preservação da função ventricular esquerda. Esses fatores refletem-se em redução da mortalidade precoce e tardia, além de menor risco de sequelas incapacitantes. Observou-se que as intervenções farmacológicas do protocolo, incluindo morfina, oxigenoterapia, nitratos, ácido acetilsalicílico, betabloqueadores, clopidogrel e heparina, contribuem para o alívio da dor isquêmica, otimização da perfusão miocárdica e prevenção da

formação e progressão de trombos coronarianos, impactando positivamente os desfechos clínicos e o prognóstico dos pacientes com infarto agudo do miocárdio.**Conclusão:** Portanto, análise evidencia que a aplicação precoce e sistematizada do protocolo MONABCH no manejo do infarto agudo do miocárdio é fundamental para a redução de complicações e mortalidade, ao atuar diretamente na limitação do dano miocárdico e na prevenção de eventos adversos. A adequada execução dessas intervenções no contexto da urgência e emergência contribui de forma significativa para a melhora do prognóstico clínico, reforçando a importância da padronização das condutas e da capacitação das equipes de saúde no atendimento ao paciente com IAM.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio. Emergência cardiovascular. Prognóstico.

Área temática: Emergências cardiovasculares

Principais referências:

SCHETTINO, Guilherme; et al. **Paciente crítico: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linhas de cuidado do infarto agudo do miocárdio na Rede de Atenção às Urgências**. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.].